

Aos líderes políticos que participam na COP15 e COP26

“Planeta Saudável, Pessoas Saudáveis”

Caríssimos presidentes da COP15, Li Ganjie, da COP26, Alok Sharma, e todos os líderes políticos que participam na COP15 e na COP26,

Unidos em solidariedade com os mais vulneráveis, nós, católicos e outras pessoas de fé, imploramos-lhes que tomem medidas urgentes, em linha com a ciência, para toda a criação, na COP15 e na COP26 deste ano.

A nossa casa comum e a nossa família comum estão a sofrer. A crise da COVID-19 foi mais um sintoma alarmante de uma emergência ecológica. A humanidade não pode ser saudável num planeta doente.

Na Cimeira do Dia da Terra em abril, o Papa Francisco disse: «Sabemos que de uma crise não saímos iguais: ou saímos melhores ou piores. E a nossa preocupação é fazer com que o meio ambiente seja mais limpo, mais puro e preservado. E cuidar da natureza, a fim de que ela cuide de nós.»

A biodiversidade do nosso planeta está a desintegrar-se nas mãos dos humanos. Os biólogos estimam que estamos a levar espécies à extinção a um ritmo até 1000 vezes mais rápido do que sem a influência humana. Paralelamente, o agravamento da crise climática está a causar o aumento do nível do mar e condições climáticas mais extremas, devastando vidas e meios de subsistência. Esta crise interligada está a afetar de forma mais adversa as nossas irmãs e os nossos irmãos mais pobres em todo o planeta, apesar de eles serem quem menos contribuiu para a crise. Mas nenhum de nós, rico ou pobre, está imune.

A crise climática e o colapso da biodiversidade são crises gémeas. Um mundo em aquecimento está a exacerbar a perda crescente de espécies inocentes. E a perda adicional da natureza colocará em risco a nossa capacidade de cumprir o limite de 1,5°C para o aquecimento global. Estamos a avançar em direção a uma catástrofe global, que parece irreversível para nossa casa comum, com trágica perda de vidas em toda a criação – a menos que ajamos agora com grande urgência.

Atuar em consonância com o que há de melhor da ciência disponível sobre as crises do clima e da biodiversidade é fundamental para a saúde e sobrevivência humana e planetária. Devemos também abrir os nossos corações, crentes e não crentes, para o direito de todas as espécies existirem. Toda a vida, humana e não humana, possui um valor intrínseco. O seu direito de prosperar não depende de servir à humanidade, mas é uma forma de dar glória ao Criador.

Apesar das provas científicas esmagadoras e das numerosas declarações nacionais de emergências climáticas e ecológicas, os líderes mundiais ainda precisam de agir de acordo com a urgência científica e moral. Devemos lamentar as vidas e vidas perdidas, e

devemos fazer melhor. Como uma comunidade de fé, sabemos «que há sempre uma saída, podemos sempre mudar de rumo» (*Laudato Si'* 61). Devemos reconhecer que os povos indígenas e comunidades locais estão no centro da proteção da natureza e devemos apoiá-los. «Eles, quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor deles cuida.» (*LS* 146).

Exortamo-vos, líderes, nas duas COP, no G7 e no G20, a:

- Reconhecer explicitamente a mudança climática induzida pelo ser humano e a biodiversidade como parte da mesma crise. Reconhecer a necessidade de uma ação ambiciosa, integrada e transformadora que responda ao grito da terra e ao grito dos pobres.
- Afirmar com urgência o Acordo de Paris para limitar o aquecimento a 1,5°C e para um novo objectivo global de biodiversidade de 50% de conservação de terras e águas e restauração e gestão sustentável das restantes superfícies de terra e massas de águas para garantir que não haja mais perda de biodiversidade.
- Reconhecer a dívida ecológica dos países ricos e concordar em reformar o sistema financeiro e cancelamento da dívida, para que todos os países possam reiniciar economias que funcionem para todos os povos e o planeta.

Para alcançar isso, todos os Governos devem:

- Aumentar a ambição: atualizar as metas nacionais de curto prazo sobre ação climática e de biodiversidade para refletir a sua parcela nacional justa do esforço global para cumprir um limite de aquecimento de 1,5°C e uma nova meta global de 50% de proteção da natureza.
- Cumprir as promessas: garantir o cumprimento dos compromissos financeiros existentes e chegar a acordo sobre novas metas para apoiar a adaptação, mitigação e perdas e danos nos países em desenvolvimento.
- Catalisar a transformação: travar todas as novas infraestruturas de combustíveis fósseis e redirecionar os subsídios destrutivos para energias renováveis socialmente responsáveis e abordagens de agricultura agroecológica.
- Priorizar direitos: reafirmar e respeitar as obrigações de proteger e respeitar os direitos humanos, incluindo, em particular, os direitos dos povos indígenas e comunidades locais no clima e ações relacionadas com a biodiversidade.

Com o Papa Francisco a conduzir-nos, oramos para que vós e todos os líderes políticos no mundo, que têm o dever de tomar decisões que salvam vidas neste ano crítico, nos falam sair melhores da crise da COVID-19 em direção a uma casa comum justa para toda a vida, até às gerações vindouras.

Como Papa Francisco disse às lideranças mundiais na Cimeira do Dia da Terra em abril, «Dispomos dos meios para enfrentar o desafio... É o momento de agir.»